



X EREBD - Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação da Região Sudeste e Centro-Oeste de 30 de outubro a 02 de novembro de 2009 na UFG  
"Formação e prática para uma nova atuação do profissional da informação"

## **A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: CONTEXTO GERAL E O ESTUDO DA SUA OCUPAÇÃO NO PROJETO MANUELZÃO**

**TEMA LIVRE**

**Natália Vieira de Oliveira<sup>1</sup>  
Núbia Cristina Barbosa<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

O artigo tem como objetivo apresentar a denominação do profissional da Informação seja ele Bibliotecário, Cientista da Informação, Documentalista, Museólogo e etc. Apresentando como o profissional da informação pode ser de grande valia também em projetos como este. A intenção é mostrar sua interdisciplinaridade com as diversas áreas e como a tecnologia está envolvida neste novo cenário de atuação do profissional da informação. Com a explosão da informacional, a profissão ampliou seu campo de performance e passou a ser indispensável dentro de algumas instituições. Porém, ainda não tem todo o reconhecimento merecido. Houve uma preocupação de mostrar, superficialmente, qual a situação destes profissionais em um contexto geral e no Brasil, mas para demonstrar todas estas transformações com mais clareza, o artigo faz um estudo de caso dentro do Centro de Informação e Documentação, setor pertencente ao Projeto Manuelzão que é um programa de extensão da Universidade Federal de Minas Gerais.

**Palavras-chave:** Profissional da Informação; Tecnologia da Informação; Projeto Manuelzão; Centro de Informação e Documentação.

### **1 INTRODUÇÃO**

Estamos na transição de um novo paradigma do profissional da informação. A abrangência sobre a organização do conhecimento vem atingindo a área de Biblioteconomia e dando mais relevância ao profissional desta ocupação. Esta Era do Conhecimento vem nos surpreendendo com importantes e profundas transformações sociais. O profissional passa a ser o facilitador na transferência do conhecimento que é produzido aos seus usuários. Partindo da idéia de que o conceito de sociedade do conhecimento está baseado no crescente reconhecimento que tomam a aquisição, a criação, a assimilação e a disseminação do conhecimento

---

<sup>1</sup> Estudante de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: nataliavo@eci.ufmg.br. Endereço: Rua: Borges, 201/201 – Jaraguá – Belo Horizonte – Minas Gerais – Brasil

<sup>2</sup> Estudante de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: nubijuli@eci.ufmg.br. Endereço: Rua Jabiru, 444 - Flávio Marcos Lisboa – Belo Horizonte – Minas Gerais - Brasil

em todas as áreas da sociedade, para se situar na era do conhecimento e ser um ator efetivo em referida sociedade, os indivíduos devem

aprender a manejar a sua riqueza de conhecimento, como gerar novos conhecimentos e como traduzir o conhecimento em informação útil para o desenvolvimento da sociedade de forma a agir e se adaptar a esta realidade (SILVA e CUNHA, 2002, p. 80).

A participação dos profissionais da informação é tão importante e um tanto fundamental também em projetos filantrópicos. As produções e a organização destes devem ser feitas pelos profissionais qualificados. No intuito de demonstrar a necessidade destes especialistas dentro de projetos, o artigo trará uma reflexão sobre essa abrangência no cenário atual.

## **2 PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: CONTEXTO GERAL**

Na atualidade, a atuação do bibliotecário tornou-se mais ampla com a explosão informacional. O bibliotecário não é mais apenas um agente dentro das bibliotecas, passou a ser um difusor da informação. Com o campo de trabalho ampliado, ele pode exercer atividades dentro de centros de informação e documentação.

O setor de informação é, por sua natureza, um setor heterogêneo. A diversidade dos ambientes profissionais onde estas atividades acontecem, e seus atores e a interpenetração relativa de suas funções tornam, atualmente, difícil a concretização de espaços informacionais. (CUNHA e CRIVELLARI).

Deparamo-nos com uma área em que o exercício dos profissionais da informação, cobre atividades extensas e com denominações diferentes. Dessa forma, na década de 80, os Estados Unidos começou a designar que o trabalho de todo o bibliotecário, documentalista, cientista da informação e etc., seria:

- A teoria e a prática da criação, acesso, validação, organização, transmissão, pesquisa e disseminação da informação.
- Gestão de recursos de informação;
- Utilização de tecnologias específicas da ciência de informação ou gestão do conhecimento.

## 2.1 O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

Antigamente a Classificação Brasileira de Ocupação - CBO aglutinou a ocupação do bibliotecário, arquivistas e museólogos. Mas em 2002, foi divulgada uma nova versão, onde sob o nome de “profissionais da informação” encontram-se os bibliotecários, documentalistas e os analistas da informação.

Com a globalização, conseqüentemente veio a ampliação do campo de atuação. Esse novo horizonte criou novas situações para os profissionais que atuam com dados, informação e conhecimento.

No país os setores para o desempenho das atividades, podem ser divididos em quatro:

- Público: bibliotecas públicas, escolares, arquivos públicos, museus e etc.;
- Privado: empresas em geral, segmentos de editoras, base de dados e até assessorias e terceirização.
- Associativo: sindicatos, associações, ONGs, etc.;
- Autônomos: consultoria, assessoria e terceirização.

Em todos esses setores, os profissionais têm como ocupação disponibilizarem informação de qualquer suporte; gerenciar bibliotecas, centros de informação e correlatos, além de redes de sistema de informação; tratar e desenvolver recursos informacionais; disseminar a informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolver estudos e pesquisas; realizar a propagação da cultura; desenvolver ações educativas e prestar os serviços de assessoria e consultoria. Para tal, segundo o documento da CBO, é necessária a formação universitária em Biblioteconomia.

Dessa forma, no Brasil, o profissional da informação acaba sendo o próprio bibliotecário. É ele quem está apto e tem habilidades necessárias para exercer a maioria das atividades ligadas a informação.

## 2.2 GERENCIAMENTO DE RECURSOS INFORMACIONAIS - GRI

Com as mudanças da atualidade, o mercado vem buscando profissionais cada vez mais qualificados e exigindo uma nova dinâmica do profissional da informação. Inovação,

produtividade e competitividade são algumas das novas tendências do mercado. O desafio é descobrir novos métodos e alternativas para essa nova disposição.

Os conceitos do gerenciamento de recursos informacionais vêm se desenvolvendo desde a biblioteca convencional até o enfoque gerencial ligado a organização estratégica em uma organização. O GRI é resultado de uma série de acontecimentos, dentre eles estão a explosão da informação, a ploriferação do papel o uso e o desenvolvimento de tecnologias de informação e globalização.

Hoje o GRI serve como um bem vital para a empresa. O sistema informacional ligado às operações e finanças precisa de um bom suporte gerencial. Segundo Cronin (1990) “o GRI é a maneira eficaz de tratar integrativamente a informação interna e externa, para uso estratégico pelos tomadores de decisão das organizações, visando otimizar a performance dessas instituições e sintonizá-las com o ambiente externo”.

O GRI tem como objetivo garantir o equilíbrio da organização tanto em relação ao ambiente externo quanto ao ambiente interno, e ele surge como o caminho de saída deste túnel de papel ao relacionar os aspectos custo, qualidade e o uso eficaz da informação.

### **3 ESTUDO DE CASOS: PROJETO MANUELZÃO**

A entidade escolhida para o estudo de caso foi o Projeto Manuelzão que é um projeto de extensão da Universidade Federal de Minas Gerais.

O Projeto Manuelzão nasceu em janeiro de 1997, por iniciativa de professores da Faculdade de Medicina da UFMG e seu surgimento está ligado às atividades do Internato em Saúde Coletiva conhecido com Internato Rural. Esta disciplina da faculdade de medicina é a qual os estudantes passam alguns meses em municípios do interior desenvolvendo atividades ligadas à ação preventiva e social.

A bacia hidrográfica do Rio das Velhas foi escolhida como foco de atuação, para atinar a percepção dos 51 municípios, que fazem parte da bacia, sobre as questões ambientais.

Para os integrantes do Projeto Manuelzão a saúde não é apenas uma questão médica, está diretamente relacionada às condições sociais e ao meio ambiente em que as pessoas vivem. A partir desta percepção, foram traçados os objetivos do Projeto Manuelzão no qual estabelecem uma nova relação entre sociedade, natureza, conscientização ambiental e

pedagogia escolar, com a proposta de incentivar o compromisso na solução de problemas socioambientais e trazer o peixe de volta ao Rio das Velhas usando os cursos d'água como os eixos da mobilização.

#### **4 CENTRO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO**

O Centro de Informação e Documentação - CID parte integrante do Projeto Manuelzão, é onde faremos a análise do profissional da informação.

Segundo o fundador do Projeto Dr. Apolo Heringer Lisboa, “no início foi muito difícil tudo começar”. Inicialmente o centro era só uma idéia, ninguém enxergava a necessidade da sua criação. As primeiras fotografias do dia 7 de Janeiro de 1997 eram guardadas pelo fundador. Com o primeiro recurso conquistado pelo projeto, foi providenciado um armário para guardar os primeiros materiais, as primeiras fotografias. Logo no começo, ainda no primeiro ano de projeto, foi lançado o jornal Manuelzão e separaram 100 exemplares para guardar. Foi assim que se deu a necessidade da contratação de alguém especializado para cuidar desses materiais que era armazenado pelo próprio fundador.

Inicialmente chamado de biblioteca do Manuelzão, teve como sua primeira bibliotecária a Sra. Meire, de acordo com Apolo Heringer (2009)<sup>3</sup>

ela foi extremamente dedicada e amava esta biblioteca. Meu pai era escritor e tinha jornal, guardava tudo e sempre se preocupava em guardar fontes primárias, para pesquisas posteriores. Eu guardo em minha casa tudo que era do meu pai e do meu avô! além das minhas coisas, pois um dia alguém poderá nos estudar. Tenho muito medo do CID e outros acervos serem destruídos, jogados no lixo.

O CID é hoje, responsável pela reunião, organização, tratamento e disponibilização da informação e documentação necessárias para o desenvolvimento de projetos de pesquisa científica e acadêmica, das atividades e ações técnicas, sociais, culturais de mobilização e educação, bem como as de natureza gerencial administrativa da equipe, colaboradores e parceiros.

Como unidade de informação tem a atribuição de gerenciar e preservar toda a produção documental interna, tanto técnica, quanto administrativa, de natureza arquivística, como suporte a formulação de estratégias de ação e processo decisório.

Como unidade de pesquisa acadêmica, acompanha os avanços científicos da área de abrangência do Projeto, identificando e recuperando todo o tipo de fonte especializada de

---

<sup>3</sup> E-mail enviado por Apolo Heringer relatando opiniões pessoais às autoras

informação em vários suportes, publicadas ou não, produzida pela comunidade científica. Atende as necessidades de informação para o desenvolvimento de pesquisas científicas e oferece suporte às ações de educação e mobilização político social do Projeto.

Como unidade histórica, é responsável pela reunião, preservação e manutenção do acervo memória, constituído dos documentos produzidos pela equipe técnica e científica resultantes dos projetos, ações e atividades desenvolvidas desde a criação do Projeto.

O acervo do CID é constituído das seguintes tipos de coleções:

**Coleção Bibliográfica:** Contem em sua maioria livros relacionados ao meio ambiente, natureza, rios, saúde e etc. Também composto por documentos de natureza científica e técnica, publicados ou não, e obras literárias de valor cultural e histórico (livros de arte), tais como: livros, folhetos, cartilhas, trabalhos acadêmicos, revistas e periódicos científicos, clipping (hemeroteca);

**Coleção Técnica:** composto dos documentos produzidos pela equipe de pesquisadores, articuladores, mobilizadores, educadores, voluntários, parceiros ligados aos projetos e ações do Projeto nos temas específicos e correlatos aos propósitos do Projeto. Destacam-se: projetos, diagnósticos, relatórios técnicos, relatórios de expedição, mapas, roteiros, material publicitário (banner, cartazes, folder), cartilhas, informativos, cadernos técnicos, clipping, diários, dentre outros.

**Coleção Multimídia:** abrange os materiais em multimeios, de produção interna e externa, destacando: fotografias, DVD'S CD's, fitas VHS, filmes, fitas cassetes.

**Coleção Arquivística:** abarca os documentos produzidos pela equipe de trabalho ligada aos desenvolvimentos dos projetos, ou seja, os pesquisadores, coordenadores de projetos, participantes de atividades, colaboradores.

**Coleção Memória:** constituída dos documentos e materiais em multiformas, resultantes das ações e atividades desenvolvidas pela equipe do Projeto, com o objetivo de documentar a trajetória histórica das ações e conquistas do Projeto Manuelzão.

#### 4.1 O PAPEL DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO DENTRO DO CID

A inicialmente Biblioteca do Manuelzão se tornou algo maior com novas características. Com tempo surgiram demandas que apenas uma biblioteca não conseguiria

gerenciar. Desta forma, então, a instituição entendeu que informar não significa apenas adquirir, guardar livros e emprestá-los.

O profissional da Informação no Manuelzão não se restringe apenas à função de cadastramento, catalogação e indexação dos documentos que compõem o acervo da entidade. Com a explosão da informação e conseqüentemente a grande quantidade de documentos produzidos pela equipe técnica e científica do projeto, foi vista a necessidade de desenvolver um estudo para a seleção de suportes tecnológicos em informação e comunicação. A adoção dessas novas tecnologias veio para auxiliar na melhoria, agilidade, disponibilidade dos trabalhos, no funcionamento das atividades de produção da equipe e colaboradores do Projeto e na realização do mapeamento de informações gerenciais (identificação e localização dos recursos de informação). Uma das preocupações do profissional da área é com arquitetura da informação, que promove a usabilidade da informação gerencial e estratégica no processo de tomada de decisões e formulação de políticas de ação.

## **5 A BIBLIOTECA DIGITAL**

Com o desenvolvimento de sistemas de informação digital e a necessidade de reunião das informações científicas e acadêmicas, o Projeto Manuelzão da UFMG careceu de implantar uma proposta inovadora que possibilitasse a publicação de seus textos eletrônicos na rede. As publicações técnicas produzidas pelo projeto com a colaboração de vários estudiosos de diversas áreas, assim como pesquisadores, cientistas, estudantes e os próprios coordenadores, obteve uma procura excessiva. Como eram disponíveis apenas em formato impresso, a demanda não era atendida.

A implantação de uma biblioteca digital veio para somar aos usuários que passaram a ter acesso a um documento em qualquer lugar do planeta bastando apenas a internet.

Somado a isso, com a adoção das novas tecnologias de informação e comunicação no funcionamento administrativo, nas atividades de produção da equipe e colaboradores do Projeto, a produção de documentos em meio eletrônico e digital passou a ser em larga escala. Tal situação confirma que a inserção de um sistema especializado ajuda a não provocar ingerência e perda de informações críticas ao trabalho e metas do Projeto.

## 5.1 O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA DIGITAL

Com as inovações tecnológicas, o Profissional da Informação tende a cada dia interagir com as áreas que possam melhorar e agilizar o processo da difusão. A política de sistematização e padronização desse sistema necessita de alguém qualificado na área da informação, já que inclui a captura, armazenamento, preservação, geração de metadados, gerenciamento de objetos digitais, busca, recuperação e disseminação.

Na Biblioteca Digital, esse profissional tem como objetivo:

- a) Preencher o Plone (banco de dados selecionado) da Biblioteca Digital com os documentos tratados.
- b) Realizar o levantamento bibliográfico sobre Gestão de Conteúdo.
- c) Fazer o levantamento e reunião da produção científica e acadêmica do Projeto Manuelzão.
- d) Fazer o tratamento informacional dos documentos.
- e) Criar uma taxonomia para a Biblioteca Digital.

## 6 EXPEDIÇÃO RIO DAS VELHAS 2009

O Projeto, há 10 anos, vem se empenhado em mudar o paradigma do progresso da não conservação do Rio das Velhas que é a maior sub-bacia do rio São Francisco. Cerca de 4,5 milhões de habitantes em diversos municípios que dependem de suas águas em uma área de quase 30 mil Km<sup>2</sup>. Estas águas, além de serem habitação natural para a vida silvestre, abastecem residências e indústrias e são utilizadas em atividades de saneamento (diluição de esgotos), extração mineral, hotelaria, pesca, piscicultura, agricultura, geração de energia elétrica, navegação, recreação de contato primário. Entretanto, o desenvolvimento econômico e social dos municípios e o crescimento acelerado das populações têm aumentado de maneira quase exponencial a emissão de afluentes não tratados de esgotos domésticos e industriais, superando a capacidade de rejeitos químicos em grande parte da bacia, reduzindo a qualidade de suas águas.

Com o objetivo de chamar atenção dos governantes, mídia, mas principalmente da população de Minas Gerais, no dia 8 de maio o Projeto deu partida com uma carreta rumo a Ouro Preto, berço do Rio das Velhas. Da nascente, os canoístas seguem seus meandros. Rio

Acima, Sabará, Sete Lagoas, Santo Hipólito e Lassance são alguns dos municípios que acolheram as atividades da Expedição pelo Velhas 2009 – Encontros de um povo com sua bacia.

Palestras, debates, atividades de educação ambiental e apresentações culturais compõem a programação. Em cada parada o Manuelzão debate com a comunidade das sub-bacia os temas que afetam aquele local e a bacia como um todo. Os avanços e desafios na recuperação da bacia do Rio das Velhas são compartilhados com todos, todos são convocados a participarem dessa luta.

Nos fins de semana, a riqueza histórico-cultural tem destaque. Foram realizados os FestiVelhas - encontros culturais que promoveram o intercâmbio entre os mais diversos grupos e manifestações – estes consolidaram a formação de uma rede cultural na Bacia. Ouro Preto, Santa Luzia, Curvelo, Várzea da Palma e Belo Horizonte foram palco destas trocas. Na Capital, o percurso dos expedicionários chegou ao fim, mas cada um com grande satisfação pela experiência positiva obtida nas comunidades ribeirinhas.

## 6.1 O MOBILIZADOR SOCIAL

O Manuelzão tem feito muito para a revitalização do Rio das Velhas. Parcerias governamentais, discussões abertas com empresas que degradam o Meio Ambiente entre outros. Para a efetiva mudança no comportamento da comunidade, o projeto aposta na instrução e no conhecimento. A maior parte dessas comunidades, encontradas ao longo do percurso da Expedição, não fazem idéia de como pequenas atitudes poderiam melhorar suas condições de vida. Com este intuito, Bibliotecários e Cientistas da Informação proporcionaram momentos de mobilização e articulação entre o projeto e a comunidade. Estes enfatizam a importância de não despejar lixo nos rios, tratar os esgotos, preservar matas ciliares e nascentes. O objetivo é de mobilizar a população, despertar a noção de pertencimento à bacia hidrográfica do Velhas e demonstrar que o conhecimento através dos meios de comunicação pode ajudá-los a se informarem do mal que fazem com a poluição.

A intenção é alocar nas populações ribeirinhas o interesse na recuperação de toda a bacia, expondo a eles que a poluição acaba os afetando. A grande dificuldade foi fazê-los entender que quanto mais instruídos estivessem, de melhor maneira poderiam se envolver nas obras de saneamento, educação socioambiental, mobilização e participação social: na eliminação de lançamentos de esgotos em redes pluviais e córregos, na implantação e

ampliação das Estações de Tratamento de Esgoto - ETEs, na recuperação da vegetação natural e matas ciliares, entre outras ações necessárias.

## **7 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO PROJETO**

Atualmente o Centro de Informação e Documentação utiliza para o desenvolvimento do processamento técnico ferramentas de fácil aquisição e que possam ser adquiridas sem custo. A entidade não possui qualquer tipo de fins lucrativos. As tecnologias usadas são:

- a) PHL: para o gerenciamento das coleções, o CID utiliza o sistema de gerenciamento de base de dados PHL (Personal Home Library) versão 8. PHL Sistema especialmente desenvolvido para administração de coleções e serviços de bibliotecas e centros de informações. Sua utilização é gratuita para mono-usuário.
- b) Outlook: é utilizado para cadastrar o nome e email dos usuários do CID e enviar e-mails como forma de estimular a produção científica da equipe, por meio de anúncios, notificação corrente de aquisições, notícias do setor, informações do acervo de pesquisa dentre outros.
- c) PLONE: é o sistema gerenciador de conteúdo livre que reúne as informações científicas e acadêmicas e possibilita a publicação de textos eletrônicos na rede.

## **8 DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PROFISSIONAL**

Mesmo possuindo reconhecimento pelo seu trabalho, o Centro de Informação e Documentação tem dificuldades em atender às demandas requisitadas pelos usuários. É necessário a aquisição da licença do sistema de gerenciamento de bases de dados, para que haja uma manutenção mensal de suporte e assistência técnica. A utilização do PHL mono usuário passou a ser insuficiente para atender a função de acesso *on line* para pesquisa e busca de informações.

O principal fator que contribui para as dificuldades ainda não serem cessadas é a verba limitada, em consequência disso, a aquisição de material bibliográfico só é feita através de doações de autores da área, entidades governamentais, coordenadores do projeto e ate

mesmo pelos usuários. Porém não é apenas a dificuldade financeira que afeta o CID. O setor também aponta para outros problemas como: espaço físico e falta de estrutura.

Hoje o CID se encontra junto à sede oficial do Projeto Manuelzão localizado no oitavo andar do prédio de Medicina da UFMG. O espaço físico ainda é restrito a uma sala sem grandes dimensões. Dessa forma, o espaço é pouco para armazenar todo o material obtido. As doações adquiridas pela instituição passam por um critério de escolha e estes materiais selecionados são catalogados e destinados a um armário que já não contém tanto espaço. As demais doações são armazenadas provisoriamente até que a instituição encontre uma solução para que todo material possa estar inserido no sistema.

## **9 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ainda que no Brasil o papel do Bibliotecário seja visto como aquele que se restringe às bibliotecas, é nítido que nossa competência vai muito além, assim como a tecnologia informacional que se tornou a base para o melhor desempenho do Profissional da Informação. A tecnologia, informação e conhecimento que já eram importantes tornam-se imprescindíveis, pois a qualificação humana introduz novos afazeres, ou seja, inovação, tecnologia de informação e comunicação.

Entretanto considerar o trabalho do Profissional da Informação apenas técnico ou tecnicista é desconsiderar a natureza interdisciplinar da área e a complexidade das operações intelectuais. A atuação do profissional vai muito além da finalidade do processamento técnico, o profissional da área possui informações para adequar o ambiente às necessidades do usuário, possibilitando que tanto o acesso quanto à utilização da informação ocorreram de forma satisfatória.

Na atuação o mesmo pode romper com alguns estereótipos da profissão e ter uma ação mais efetiva. Explorar a interdisciplinaridade da área da Ciência da Informação é uma das formas de se ter sua formação ampliada e desenvolver competências e habilidades específicas para determinados ambientes. Portanto, a atuação dessa área interdisciplinar pode contribuir para o desenvolvimento social, cultural ou intelectual de uma população quando são estabelecidas relações e a interação com o mesmo.

## **A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: CONTEXTO GERAL E O ESTUDO DA SUA OCUPAÇÃO NO PROJETO MANUELZÃO**

### **ABSTRACT**

The article aims to present the designation of the information professional be it a Librarian, Information Scientist, Archivist, Museologist and etc. Exposing how the information professional can be of great worth in projects like this. The intension is to introduce its interdisciplinarity with the several areas and how technology is involved in the information professional's new practice scenario. With the explosion of the informational, the profession increased its performance field and started to be indisposabile inside of some institutions. However, does not have yet all the deserved recognition. There was a worry on to, superficially, show the situation of these professionals in an overall context and in Brazil, but to demonstrate all these transformations more clearly, the article makes a case study within the Center of Information and Documentation, sector of the Manuelzão Project, which is an extension program of the Universidade Federal de Minas Gerais (Federal University of Minas Gerais).

**Keywords:** Information Professional; Information Technology; Manuelzão Project; Center of Information and Documentation.

## REFERÊNCIAS

CRONIN, Blaise. Esquemas conceituais e estratégicos para a gerência da informação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.19, n.2, p.195-220, set. 1990.

COELHO, Marco Antonio Tavares. **Rio das Velhas: memórias e desafios**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FULGÊNCIO, Célia Maria de Oliveira. O novo profissional da informação. **Rev. online Bibl. Prof, Joel Martins**, Campinas, v.1, n.3, jun. 2000. Disponível em: <[www.fae.unicamp.br/etd/include/getdoc.php?id=1085...pdf](http://www.fae.unicamp.br/etd/include/getdoc.php?id=1085...pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2009.

LISBOA, Apolo Heringer (Org.); GOULART, E. M. A. (Org.); DINIZ, Leticia Fernandes Malloy (Org.). **Projeto Manuelzão: a história da mobilização que começou em torno de um rio**. Belo Horizonte: Instituto Guaicuy, 2008.

CUNHA, M. V.; CRIVELLARI, H. M. T. O mundo do trabalho na sociedade do conhecimento e os paradoxos das profissões da informação. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004. p. 39-54.